



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

O INCONSCIENTE COMO PROCESSO COGNITIVO: ANÁLISE CRÍTICA DA OBRA DE ROUDINESCO NA PERSPECTIVA EDUCACIONAL

Greicy Oliveira Nascimento¹, Evandro Luiz Ghedin², Andrea Celeste Artica Castro³, Evren Ney da Silva Jean⁴

¹Universidade Federal do Amazonas (greicy.nascimento@ufam.edu.br)

² Universidade Federal do Amazonas (evandroghedin@ufam.edu.br)

³ Universidade Federal do Amazonas (articaceleste@gmail.com)

⁴ Universidade Federal do Amazonas (evrenney@hotmail.com)

RESUMO

Este ensaio teórico, de abordagem qualitativa e hermenêutica crítica, teve como objetivo apresentar reflexões sobre o inconsciente como processo cognitivo presente na prática educativa. A partir da obra *O inconsciente explicado ao meu neto*, de Elisabeth Roudinesco (2019), o estudo discute o inconsciente como construção histórica, cultural e psíquica, articulando conceitos da psicanálise com aportes da neurociência cognitiva. A autora propõe uma forma de entender o inconsciente que é acessível e crítica, explorando suas expressões, como sonhos, lapsos e devaneios, e sua presença nas narrativas culturais e mitológicas. O estudo destaca a importância de considerar o inconsciente na formação docente e nos processos de ensino-aprendizagem, reconhecendo aspectos subjetividade que vão além da racionalidade. A metodologia envolveu leitura crítica, socialização e análise interpretativa da obra no contexto do grupo de pesquisa LaDeM. Conclui-se que o reconhecimento do inconsciente na educação amplia a escuta pedagógica e contribui para uma compreensão mais sensível dos fenômenos escolares, valorizando o imaginário, a diversidade e a subjetividade como elementos constitutivos do saber.

Palavras-chave: Inconsciente, Educação, Psicanálise, Subjetividade, Neurociência Cognitiva.

INTRODUÇÃO

O presente estudo surge das discussões, diálogos e experiências vivenciados na participação e imersão no grupo de pesquisa “Laboratório de Formação de Professores para o Desenvolvimento Metacognitivo-Crítico – LaDeM”. Em meio à múltiplos encontros realizados ainda em fase remota, especificamente no segundo semestre de 2021, houve um tema em debate que não se faz tão presente diante dos estudos realizados na intersecção entre Neurociência e Educação: o inconsciente.

Diante disto, este estudo surge com objetivo de apresentar o inconsciente na perspectiva abordada na obra “O inconsciente explicado ao meu neto” da autora francesa Elisabeth Roudinesco (2019). Caracteriza-se em um ensaio teórico de abordagem qualitativa ancorado na hermenêutica-crítica no qual emerge das reflexões sobre o inconsciente como processo cognitivo presente na prática educativa.

Pode-se compreender essa relação quando Freud (2006) explica como o inconsciente se manifesta dando como exemplo os chistes (formas de humor que, funcionam como liberação do inconsciente), os devaneios (pensamentos vagos, fantasias ou imaginações que escapam do



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

controle consciente) e os lapsos (conhecidos como atos falhos e se caracterizam pelos erros de fala, escrita ou ação que revelam conteúdos inconscientes), sendo caracterizados como presença ativa de processos psíquicos não conscientes na construção do conhecimento. Portanto, a maneira como uma pessoa aprende está profundamente influenciada por processos inconscientes.

Pesquisas em neurociência cognitiva apontam que grande parte da atividade cerebral ocorre de forma não consciente, incluindo a percepção, a memória implícita, os julgamentos intuitivos e os afetos que orientam o comportamento (Mourão-Júnior, Oliveira e Faria, 2020); Vasconcellos e Albrecht, 2018; Barbosa, Galvão e Kobayashi, 2021). Assim, compreender o inconsciente como parte essencial da cognição permite ampliar o olhar sobre os processos educativos, reconhecendo que ensinar e aprender envolvem dimensões subjetivas que vão além do campo da racionalidade e da consciência, sendo este o objetivo dos estudos do grupo LaDeM ao abordar e refletir sobre o inconsciente.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza teórico-metodológica, desenvolvida sob a forma de ensaio hermenêutico. A escolha por essa abordagem fundamenta-se na necessidade de compreender fenômenos educacionais a partir da interpretação crítica de textos e discursos, considerando a dimensão simbólica e cultural que permeia os processos formativos, sendo assim, orientada pela hermenêutica crítica de Paul Ricoeur. Essa perspectiva permite superar a dicotomia entre subjetividade e objetividade, garantindo rigor científico sem desconsiderar a historicidade e a singularidade dos fenômenos (Silva, Ghedin e Both, 2024).

Com base nisso, os procedimentos metodológicos se desenvolveram, inicialmente, com o levantamento bibliográfico sobre o inconsciente apresentado pelo coordenador do grupo de pesquisa, a distribuição das obras para a leitura, a elaboração de uma resenha crítica na perspectiva de Ricoeur e a socialização da obra no grupo de pesquisa. Desta forma, a obra “*O inconsciente explicado ao meu neto*”, de Elisabeth Roudinesco (2019), tornou-se o objeto de análise e debate deste estudo, a fim de comunicar a abordagem sobre o inconsciente presente na obra e na perspectiva da autora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra *O inconsciente explicado ao meu neto*, de Elisabeth Roudinesco, publicado em 2019, foi utilizada como base teórica para a reflexão sobre o conceito de inconsciente em sua dimensão histórica, filosófica, psicanalítica e intercultural. A autora, reconhecida por sua trajetória na história da psicanálise, apresenta o tema de forma acessível por meio de um diálogo com crianças, o que permite uma abordagem didática e ao mesmo tempo profunda.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

Roudinesco (2019) inicia sua explicação comparando o inconsciente à parte submersa de um iceberg, enfatizando que o que não é visível é mais vasto e perigoso do que aquilo que se vê. Essa imagem ilustra a complexidade e profundidade dos conhecimentos psíquicos não acessíveis à consciência.

A autora diferencia o comportamento insensato (ser inconsciente) da estrutura psíquica oculta (ter um inconsciente), além de abordar a subconsciência como responsável por decisões automáticas e alienadas. Roudinesco (2019) ainda propõe uma discussão na perspectiva intercultural sobre o inconsciente, ao debater que os povos originários não compartilham da mesma concepção de inconsciente formulada em culturas ocidentais. Para esses grupos, a natureza é uma totalidade e não há separação entre razão e irracionalidade, consciência e inconsciência. Partindo desse pressuposto, é possível compreender a relação que a autora faz quando apresenta o inconsciente como construção cultural e histórica, de modo que, o inconsciente é uma abstração que existe graças ao cérebro, mas não está localizado nele. Sendo uma representação da mente, transfigurada por contextos históricos, religiosos e filosóficos.

Assim, o inconsciente é abordado em sua dimensão coletiva, presente em mitos, lendas e narrativas culturais que atravessam diferentes sociedades. A autora questiona se animais possuem inconsciente, concluindo que, embora possam sonhar e expressar emoções, não têm linguagem ou razão para elaborar conteúdos inconscientes como nós, humanos.

A psicanálise é apresentada na obra como método de escuta e interpretação quando a autora destaca os sonhos como via de acesso ao inconsciente, partindo das contribuições de Freud e apresentando os sonhos como realizações de desejos inconscientes. De modo que, as instâncias psíquicas propostas por Freud (id, ego e superego) aparecem no texto como regulamentadoras dos impulsos, da moral e do equilíbrio entre o mundo interno e externo.

A obra conclui com reflexões sobre os desejos inconfessáveis e pulsões destrutivas presentes em todos os seres humanos. Roudinesco (2019) alerta para os perigos de justificar ações violentas com base no inconsciente, destacando a importância da responsabilidade ética e da consciência. A leitura da obra evidencia que o inconsciente, fica longe de ser uma entidade única e estática, é uma construção multifacetada que atravessa diferentes campos do saber e práticas sociais. A obra de Roudinesco (2019) oferece uma síntese crítica e acessível, permitindo compreender o inconsciente como espaço de memória, desejo, conflito e subjetividade presentes no ser humano, o que não exime a atuação deste no âmbito educacional.

CONCLUSÃO

Este ensaio teórico evidencia que o inconsciente, é uma construção histórica, cultural e psíquica que atravessa diferentes saberes e práticas. A obra de Roudinesco oferece uma leitura crítica e sensível, permitindo compreender o inconsciente como lugar de memória, desejo, linguagem e transformação, e em uma linguagem acessível e com exemplo para todo tipo de leitores.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

Além disso, ao destacar o papel dos mitos, dos sonhos e das narrativas culturais na formação do inconsciente, Roudinesco (2019) aponta caminhos para uma educação que valorize o imaginário, a diversidade e a subjetividade como dimensões fundamentais do saber. A obra se torna um convite para educadores a refletirem sobre o papel da escola como espaço de elaboração simbólica, onde o conhecimento não se limita à razão, mas também se constrói a partir dos desejos, das memórias e das experiências que habitam o inconsciente de cada sujeito.

Reconhecer a presença do inconsciente na prática pedagógica não significa patologizar o cotidiano escolar, mas sim ampliar a escuta e a compreensão dos fenômenos que ali ocorrem. Isso implica em considerar que o fracasso escolar, por exemplo, pode ser menos uma questão de capacidade cognitiva e mais uma expressão de conflitos subjetivos não elaborados.

AGRADECIMENTOS

Ao Laboratório de Formação de Professores para o Desenvolvimento Metacognitivo-Crítico pela possibilidade de formação, diálogo e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. A.; GALVÃO, D. S. C.; KOBAYASHI, T. T. Divisão da atividade cerebral: um estudo das implicações na compreensão da consciência. *Revista Brasileira de Neuropsicologia*, v. 13, n. 2, 2021, p. 45–60.

FREUD, S. (1915). O inconsciente. In: *Escritos sobre a psicologia do inconsciente*. Trad. Luiz Alberto Hanns, v. 2, Rio de Janeiro: Imago, 2006.

MOURÃO-JÚNIOR, C. A.; OLIVEIRA, A. O.; FARIA, E. L. B. Neurociência cognitiva e desenvolvimento humano. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 17, n. 45, 2020.

ROUDINESCO, E. *O inconsciente explicado ao meu neto*. São Paulo: Unesp, 2019.

SILVA, T. G.; GHEDIN E.; BOTH, I. I. A *Hermenêutica Crítica de Paul Ricoeur*: uma perspectiva metódica à Pesquisa em Educação. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 38, p. 1-26, 2024. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/REVEDFIL.v38a2024-64795>. Acessado em: 23 de mar. 2025.

VASCONCELLOS, A. J. M.; ALBRECHT, A. R. M. A neurociência explicando o comportamento do cérebro na aprendizagem. *Revista Educação*, v. 43, n. 1, 2018.